



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RUTH CANDIDA DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA
SOBRE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE TRAIRI

FORTALEZA-CE

2020

RUTH CANDIDA DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA
SOBRE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE TRAIRI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador Prof^o. Dr. Luis Távora Furtado
Ribeiro

FORTALEZA-CEARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S698c Sousa, Ruth Candida de.
Contribuições da música para a educação infantil : pesquisa sobre a experiência do município de Trairi /
Ruth Candida de Sousa. – 2020.
44 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro.
1. Contribuições. 2. Música. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDD 370

RUTH CANDIDA DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA
SOBRE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE TRAIRI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador Profº. Dr. Luis Távora Furtado
Ribeiro

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profº. Dr. Alexandre Santiago da Costa

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Drª Josefa Jackline Rabelo

Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me conceder tantas dádivas, em especial a possibilidade de me formar na Universidade Federal do Ceará, essa Universidade grandiosa que acolhe, ensina, estimula.

Agradeço aos meus tios, José Florêncio e Francisca Ribeiro, e a minha prima Márcia, por me acolherem em sua casa como filha e não me deixarem faltar nada ao longo desses 4 anos. Agradeço pelo apoio e o incentivo, e por acreditarem em mim.

Agradeço a minha mãe Izaira, por apoiar minha decisão de sair de nossa cidade, e ingressar na graduação na cidade de Fortaleza. Sua crença de que o estudo nos leva a alcançar grandes voos sempre me deu forças para não desistir. Amo você.

Agradeço as minhas irmãs, Beatriz, Raquel, Elivânia e Elisvanda, que mesmo de longe me mandavam energias positivas e ofereciam o apoio emocional necessário.

Agradeço as lindas amigas que a UFC me deu ao longo desses anos. Amigas como Isabel, Andréa e Thaís que sempre estavam ao meu lado, que me fizeram sorrir, participaram dos muitos trabalhos realizados no decorrer dos semestres e me apoiaram em todos os momentos. A vocês meu muito obrigada!

Aos meus professores e mestres que auxiliaram na construção dos meus saberes, na ampliação de ideias e aprendizagens, minha eterna gratidão.

Ao meu orientador Luís Távora, pela paciência e o afeto que o acompanha sempre. Agradeço pelas dicas dadas ao longo da escrita do trabalho.

Agradeço aos membros da banca, por aceitarem fazer parte desse momento especial. Obrigada!

Por fim, mas não menos importante, agradeço as duas professoras que concordaram em participar da pesquisa. Suas contribuições foram de extrema importância para mim.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um estudo acerca das contribuições da música para a Educação Infantil. O trabalho tem como objetivos: descrever brevemente a história geral da música, identificar em que momentos a música é utilizada por professoras e quais as contribuições dela para a Educação Infantil. O estudo baseia-se nas leituras de autores como Bennet (1989), Brito (2003), Fonterrada (2008), além de documentos como a BNCC (2018), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e a Lei 11.769/2008. A pesquisa de cunho qualitativo contou com a participação de 02 professoras de determinada turma de Infantil V, de um CEI da rede municipal da cidade de Trairi (CE). Os dados da pesquisa foram gerados através das respostas de questionários e da análise de videoaulas, em decorrência da pandemia do COVID-19 que impediu a ocorrência de aulas presenciais nas escolas. Conclui-se que a utilização de músicas na educação infantil contribui no desenvolvimento integral da criança, trabalhando os aspectos social, afetivo, cognitivo e motor, de maneira lúdica e prazerosa para a criança.

Palavras-chaves: Contribuições; Música; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work of conclusion of the course is a study about the contributions of music to Children's Education. The work aims to: briefly describe the general history of music, identify when music is used by teachers and what contributions it has made to children's education. The study is based on readings by authors such as Bennet (1989), Brito (2003), Fonterrada (2008), in addition to documents such as BNCC (2018), National Curricular References for Child Education (1998) and Law 11.769/2008. The qualitative research included the participation of 02 teachers of a particular class of Infantil V, of a CEI of the municipal network of the city of Trairi (CE). The survey data were generated through questionnaire responses and video class analysis, as a result of the COVID-19 pandemic that prevented the occurrence of face lessons in schools. It is concluded that the use of music in children's education contributes to the integral development of the child, working the social, affective, cognitive and motor aspects in a playful and pleasant way for the child.

Keywords: Contributions; Music; Children's Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centro de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
UUNDC	Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA E A BRINCADEIRA	12
2.1. Breve histórico da música	12
2.2. Música para crianças: uma relação entre as brincadeiras e a música.....	15
3. MÚSICA E OS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1. Breve histórico da educação infantil	19
3.2. LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.....	21
3.3. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes .	22
3.4. BNCC e os campos de experiência	25
4. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA DAS PROFESSORAS DE TRAIRI	28
4.1. Caracterização do local da pesquisa	29
4.2. Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	30
4.3. Questionário	30
4.4. Análise de dados	31
4.5. Presença da música na creche.....	31
4.6. Desenvolvimento integral da criança: dimensões afetiva, cognitiva, social e motora	32
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas surgem de grandes ou pequenas inquietações que impulsionam o desejo em desvendar, analisar, estudar, enfim, descobrir algo que nos interessa. O interesse na presente pesquisa antecede meu ingresso na graduação, pois como substituta em creche municipal de uma cidade do interior de Fortaleza, presenciei, mesmo que de forma rápida, a maneira na qual a música era utilizada pelas professoras. Junto a isso, minha trajetória na própria faculdade de educação contribuiu de maneira significativa na escolha final do trabalho, pois a ausência de tal assunto no próprio currículo do curso me levou a questionar acerca dos porquês disso.

Assim como em várias outras instituições educacionais públicas de nosso país, devo dizer que, no Centro de Educação Infantil (CEI) no qual estive presente por certo tempo, não havia profissional nenhum com formação em música, mas as professoras a utilizavam, mesmo que da maneira na qual comumente é utilizada: “[...] como suporte para atender a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.” (Referencial Curricular Para a Educação Infantil, V. 3, p.47), além da realização de comemorações.

Diante do exposto, chamo atenção para o fato de sempre ter me indagado qual a finalidade com a qual as professoras usavam a música e porque apenas em determinados momentos. Tenho consciência da importância da mesma, mas por um longo período acreditei que esta era usada apenas como um escape, onde quando não se tinha algo para fazer ou planejado era utilizado. Infelizmente sabemos que isso acontece, o que nos leva também a questionar acerca da ação pedagógica de planejar/planejamento, se há de fato planejamento, no qual sabemos que é o momento da carga horária dos professores destinado a preparação das atividades que irão ser executadas posteriormente em sala, e como bem afirmado por PASSOS (2014, p.372) ”Planejar é dar sentido à ação, é questionar sobre a importância das práticas pedagógicas, do conteúdo ensinado, das exigências feitas ao aluno, do tipo de avaliação empregado, das atividades propostas.” a música não deveria ser utilizada como um escape, uma alternativa para fugir do compromisso com o trabalho.

Em minha trajetória no curso de Pedagogia, não observei na grade curricular nenhuma disciplina específica que abordasse a música. Muito embora haja uma disciplina de

arte educação, esta não consegue atender a demanda de alguns discentes que contam com o desejo em aprofundar-se em determinados temas do meio artístico, como o caso da música.

Meu interesse em realizar a pesquisa com o tema música, como mencionado anteriormente já veio antes mesmo do ingresso na academia, mas, ao longo dos semestres, outro assunto bastante importante me chamou bastante atenção: as brincadeiras. Como bolsista de Iniciação Acadêmica por 2 anos em projetos que tinham a brincadeira como objeto de trabalho, pude estudar acerca e perceber a importância de tal atividade para o desenvolvimento infantil. Soma-se a isso a experiência valiosíssima como bolsista de Extensão da Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC). Disciplinas como Educação Infantil e Ludopedagogia também foram importantes no despertar para o tema escolhido, pois pude vivenciar práticas nas quais a música estivera presente.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade investigar de que maneiras as músicas contribuem para a Educação Infantil.

Os objetivos foram: trazer de maneira breve a história da música, investigar de que maneira a música é trabalhada em determinada turma de infantil V e de que formas as professoras consideram importante a utilização da música para o desenvolvimento infantil.

Foram utilizados como embasamentos teóricos: Brito (2003), Bennet (1989), Vygotsky (1991), Fonterrada (2008), além de documentos como a BNCC (2018) e os Referenciais Curriculares Para a Educação Infantil (1998).

A pesquisa foi realizada na cidade de Trairi, em decorrência da pandemia do COVID-19, que me impediu quanto pesquisadora de realizá-la na cidade de Fortaleza, pois, por causa das aulas remotas necessitei retornar a minha cidade natal.

O presente trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo aborda brevemente sobre a história geral da música. Além de abordar acerca das brincadeiras, que se apresentam como aliadas no uso da música na educação infantil.

O segundo capítulo, aborda sobre a história da educação infantil e reflete sobre leis e documentos importantes para a educação infantil que trazem de maneira direta ou

indireta a música, demonstrando assim sua importância e necessidade para o desenvolvimento das crianças.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa e a exposição dos dados e resultados da pesquisa. O trabalho finaliza-se com as considerações finais da pesquisa.

2. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA E A BRINCADEIRA

A música está presente na humanidade desde sempre. Ela é evidenciada diariamente no corpo, nos movimentos, nos meios eletrônicos, na natureza, no silêncio etc. Ao contrário da música, a concepção de educação infantil e criança nem sempre estiveram presentes, tendo percorrido um longo período até seus atuais formatos.

Tendo a plena consciência de que tudo possui uma história, será apresentado brevemente sobre a história da música e nos debruçamos sobre a brincadeira, sabendo que a música se encontra bastante presente durante esse momento, que é crucial para a primeira infância.

2.1. Breve histórico da música

Dentre as definições existentes do que seria a música, o dicionário online de Português traz que é: “Arte de combinar harmoniosamente os sons; combinação de sons a fim de torná-los harmoniosos e expressivos”. No entanto, esta definição vai de oposição a autores que afirmam que a música também está presente no silêncio.

Em nossos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, volume 3 (1998) por exemplo, a música é tratada como uma linguagem, que assim como as demais existentes deve ser trabalhada, desenvolvida e potencializada na educação infantil:

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, (p.48)

Segundo a Wikipédia “a música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmo”, sendo considerada por muitos como prática cultural e humana. A música está presente em todos os lugares e apresenta diversas utilidades. Ainda de acordo com o site a música não pode ter uma só definição.

Sabemos que há várias maneiras de se definir a música, e algumas dessas definições também trazem o uso de fatores abstratos, como quando se ouve dizer que a música é algo capaz de provocar sensações e sentimentos. E, portanto o que para determinada pessoa pode se caracterizar como música, para outra, em um país diferente, em um estado de espírito diferente, pode não passar de barulho, algo incômodo aos ouvidos. Como bem apontado por Bennet (1989, p.11) ao tratar de um dos componentes da música: “aquilo que faz ‘sentido musical’ para um pode ser inaceitável para outro, e o que se mostra interessante e até belo para uma pessoa pode deixar uma outra inteiramente indiferente.”

Se tratando da história da música no Brasil, nossas primeiras influências musicais estrangeiras, se deram no período colonial, através da catequização dos índios, pois durante esse período a igreja exercia forte influência e controle, se utilizando da educação para introduzir hábitos e costumes do país colonizador. Mas isso não significa dizer que antes da chegada de nossos colonizadores não houvesse música no Brasil. Muito pelo contrário. Hoje temos conhecimento de que o povo nativo de nosso país (índios) possuía e ainda possui uma vasta cultura, repleta de ritos, hábitos e costumes envoltos na utilização da dança, música, pintura etc.

Embora a música estivesse presente na catequização dos índios, essa servia apenas para disseminar a cultura portuguesa e introduzir seus costumes. Na educação, de acordo com a história, a música por muito tempo foi privilégio dos nobres. No entanto, a história também mostra que desde as primeiras estruturas de ensino encontradas no período colonial a música de alguma forma estava presente, sendo no Canto orfeônico ou nos cursos de filosofia e ciências.

Em nosso país, um marco importantíssimo na história da música e educação está relacionado ao Canto orfeônico, que foi introduzido pelo maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, onde “o ensino de Canto Orfeônico passou a ser inserido não apenas nas leis e decretos federais, como na realidade das escolas brasileiras” (L. Júnior).

Para Villa Lobos, a prática desse canto oferecia vantagens, como: “O Canto Orfeônico, apesar de ser semelhante ao Canto Coral, ajustava-se à ideia de multidões, pois não era necessário aos seus integrantes possuir conhecimento profundo de técnica e teoria musical, como era o caso do coral tradicional”.

A história da música ocidental data de séculos atrás, onde era utilizada, por exemplo, nas igrejas e conventos ou na educação dos gregos e romanos (FONTERRADA, 2008). De acordo com Fonterrada, 2008:

“Diferentes pensadores defendem ideias particulares a respeito do que é música: para Herder (1744-1813), ele é o vértice das possibilidades estéticas do homem; para Rousseau, a prosódia e o canto das mais antigas linguagem provêm do sentimento; para alguns, a música é relação divina, enquanto para outros, inspirados nas culturas orais, é um ato natural, semelhante ao canto dos pássaros”(p.66)

A música embora esteja presente em todos os lugares, não é igual, não é estática, pois esta sofreu e ainda sofre variações ao longo do tempo, apresentando-se em vários estilos, ritmos etc.:

O fazer musical humano varia, diferencia-se conforme o momento histórico e o espaço social. Isso quer dizer que o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a riqueza e complexidade (Penna, 2010, p.22 apud NEVES, 2013, p.184).

Bennet (1989) apresentando um breve resumo da história da música, a divide de acordo com períodos importantes da história ocidental, como: a música medieval, a renascentista, a barroca até se chegar ao período da música no século XX.

A música medieval ou música da idade média vai até os anos 1450, e apresentava fortes ligações com a religião, em decorrência da grande cristianização do ocidente e ascensão ao poder da igreja católica, sendo valorizada a oralização, utilizando-se comumente de apenas uma única linha melódica. A oralização da música neste período indica que era uma estratégia utilizada para transmitir os ensinamentos da igreja.

A música renascentista, que data de 1450 até 1600, assim como o próprio período, que é marcado pelo grande interesse no saber e na cultura, apresenta características influenciadas pelo período, como a exploração dos “mistérios de suas emoções e de seu espírito, desenvolvendo uma fina percepção de si próprio e do mundo ao seu redor. Em vez de aceitar os fatos por sua aparência, passou a observar e questionar- e começou a deduzir coisas por conta própria.” (BENNET, 1989, p. 23).

A música barroca que data de 1600 até 1750 é marcada pelo aparecimento da ópera e do oratório. Este período é conhecido na história pela arquitetura e a arte, repleta do emprego de ornamentos. É durante este período da história ocidental que a música instrumental passa a ter prestígio, sendo antes disso valorizada a música vocal.

A música Clássica que vai dos anos 1750 aos 1810 de acordo com a história denotava um ar de sofisticação e elegância, onde estão inclusas obras ilustres como as de Mozart e composições iniciais de Beethoven. Para Grout e Palisca (2001) “Clássico sugere uma obra acabada, perfeita, exemplar.” (p. 571).

Em nossa atualidade sabemos que ainda é utilizado muito do passado e que ao longo da história houve novas mudanças, reinvenções, aprimoramentos etc., havendo hoje então uma gama de estilos, de obras musicais, de filósofos, artistas e educadores que trabalham com a música e o fazer musical. A música não se estagna, se renova a cada momento da história.

A música é um patrimônio cultural imaterial da humanidade, é um “bem” que está presente em qualquer país, estado e cidade existente, e que permite a transmissão, conhecimento e domínio das culturas, dos sentimentos, da expressão, da sensibilidade etc. (RCNEI, V. 3).

Como destacado nas páginas anteriores, a música não pode ter uma só definição, e a mesma possui uma ampla história que abrange todos os países, sociedades, povos e culturas. Música, portanto, é arte, é linguagem, é sensação, é ludicidade, é som, é silêncio etc.

2.2. Música para crianças: uma relação entre as brincadeiras e a música

Há uma diversidade de estilos musicais, uma infinidade de canções que agradam os mais variados gostos. Existem músicas para adultos, crianças, jovens... Existe o samba, o rock, a música clássica, as cantigas de ninar, as de roda etc. As últimas mencionadas são comumente utilizadas por crianças e professoras nas creches e pré-escolas.

Nas creches, a música geralmente está presente nas brincadeiras, em cantigas de roda e são bastante utilizadas por professoras de educação infantil, seja nas atividades planejadas, nas festas comemorativas, nas interações entre professor (a) e criança e no auxílio da criação da rotina e de bons hábitos, como o de lavar as mãos (RCNEI, V. 3). Segue a seguir o trecho de uma música do grupo Palavra Cantada que serve para o fim acima mencionado:

Uma

Lava a outra

Lava uma

Lava uma (mão)

Lava outra (mão)

Lava uma

Lava outra (mão)

Lava uma

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira. (Palavra Cantada)

Há também músicas de acolhimento e músicas utilizadas em brincadeiras, as quais são frequentemente usadas, já que na primeira infância a brincadeira se apresenta como principal meio de desenvolvimento, pois através dela a criança é capaz de fantasiar, criar e recriar o mundo (VYGOTSKY, 1991). Assim é muito comum presenciarmos uma criança utilizar-se de um simples pedaço de madeira como se fosse um cavalo, uma espada, baquetas de bateria etc., e isso acontece devido a sua capacidade de imaginação.

Ao referir-se a brincadeira, Vygotsky (1991) considera incorreto a definir apenas como uma atividade que propicia prazer a criança, assim atribuindo a essa atividade grande importância no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Segundo o autor, a brincadeira não é um aspecto predominante da infância, porém a linha principal na qual o desenvolvimento se apresenta. Por meio das situações imaginárias presentes na atividade, no autocontrole adquirido, na internalização de regras, no simbolismo e na interação da criança com o meio, ocorrem mudanças nas necessidades e na consciência do sujeito, que satisfazem desejos e aprimora processos psicológicos, como a memória lógica e o pensamento abstrato. Nesse sentido, a brincadeira se caracteriza como a principal ferramenta de desenvolvimento da criança.

Ainda para Vygotsky (1991, p.69), a brincadeira é a responsável pela criação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade”. Isso se justifica porque, para o autor, a ZDP compreende “a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros.” (VYGOTSKY, 1991, p.86). Portanto, na brincadeira, a criança desenvolve suas potencialidades, soluciona problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com companheiros, age sem que de início tenha consciência do propósito da brincadeira, interage com o meio, se tornando um ser social, capaz que transmitir e adquirir conhecimentos.

Nessa mesma perspectiva, Kishimoto (2010, p.01) ao apresentar uma definição para “o brincar”, afirma que se trata de uma “ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário.” Assim, a autora corrobora as ideias de Vygotsky (1991), mostrando que a brincadeira é a principal ferramenta de desenvolvimento psíquico, social e cognitivo da criança. Ainda segundo a autora, as brincadeiras possibilitam a criança “tomar decisões, expressar

sentimentos e valores, *conhecer a si, os outros e o mundo.*” (p. 01, grifo meu), sendo, portanto a brincadeira, a principal forma na qual a criança interage com os adultos, demais crianças, objetos e ambiente, conhecendo a si, seus desejos, potencializando habilidades e obtendo desenvolvimento global.

Na brincadeira a criança é capaz de potencializar processos psíquicos e mentais (atenção, memória, percepção, pensamento abstrato, linguagem etc.). Como quando é capaz de projetar em um cabo de vassoura um cavalo, usando assim da imaginação para que este atenda o seu desejo naquele momento lúdico. A brincadeira fornece à criança a capacidade de realizar seus desejos, ser o quê ou quem quiser. Na música isso também acontece, a criança pode utilizar-se da imaginação pra ser o cantor que quiser ou instrumento que quiser.

Brincadeira e música podem aparecer indissociáveis em diversos momentos. Como apontado em nossos RCNEI, volume 3(1998):

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. [...] Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. P.70

A música se faz presente nos movimentos corporais, nas canções utilizadas em rodas infantis, nas canções aprendidas em filmes e desenhos, e que, por sua vez, são entoadas nas salas pelos pequenos. A música assim como a brincadeira é lúdica, pois “a ludicidade não se restringe apenas ao jogo ou à brincadeira, implica uma maior amplitude, o envolvimento mais profundo do sujeito, um encanto com ele mesmo (PEREIRA, p, 2).”

Através das brincadeiras a música comumente é utilizada na educação infantil. Uma pesquisa (SCHOEDER, S; SCHOEDER, J. 2011) apontou que o interesse das crianças pela música é maior quando essas são utilizadas durante os momentos de brincadeiras, muitas das vezes de maneira espontânea, sem necessariamente o direcionamento do educador. Vale ressaltar que: “é essencial um fazer pedagógico que permite à criança agir sem o auxílio do adulto, levando em consideração suas necessidades básicas e suas potencialidades.” (BARBOSA, 2008, p.50).

Segundo Werle e Bellochio (2013, p.107):

as experiências na infância se constituem através do brincar. A brincadeira e os jogos protagonizados da criança proporcionam suas experiências com o mundo,

incluindo experiências estéticas e musicais. Para as crianças a música está vinculada ao brincar, isso demonstra o caráter lúdico da música na infância.

A música se apresenta em momentos que, por vezes, passam despercebidas por nós. Isso acontece por termos a ideia de que a música se trata apenas de canções prontas, mas, na verdade, todos os elementos do universo musical (ritmo, melodia, etc.), e o próprio silêncio desempenham papel importante na aprendizagem das crianças. Por vezes, em simples ações, em pequenas brincadeiras nas quais os adultos não compreendem suas dimensões, as crianças iniciam suas descobertas sonoras. Conforme Jeandot (2005 p. 21-22):

Quando uma criança bate ou esfrega um bloquinho de madeira contra a mesa, golpeando-o, a princípio rapidamente, depois mais devagar, jogando-o posteriormente ou movimentando-o de várias maneiras, ela obtém sonoridades diversas. Esses gestos revelam uma pesquisa sonora, que devemos respeitar, encorajar e orientar [...]

Sabendo que o educador pode e deve se utilizar das observações, afinal esta é a principal ferramenta para a criação de projetos, desenvolvimento de atividades, pois estão fundamentadas no interesse das crianças, cabe ao educador proporcionar, através do seu planejamento, atividades lúdicas que atrelem o uso das brincadeiras e da música.

Um planejamento que, por exemplo, utiliza-se das muitas músicas e canções presentes em brincadeiras infantis, pode trabalhar a abordagem de questões culturais, étnicas, além de ritmo e o trabalho com o desenvolvimento motor, visto que em algumas brincadeiras se fazem presente o uso de gestos e o acompanhamento rítmico.

Conforme Brito (2003):

Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro — próximo ou distante. (p.28)

Faz-se necessário entender que o universo infantil é grandioso e que nele está incluso o uso das brincadeiras, o faz de conta, a música, a dança e as artes no geral. Cabe-nos compreender que o uso do planejamento é essencial para um bom desenvolvimento de atividades e momentos importantes para a criança.

3. MÚSICA E OS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A instituição da LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008 acarretou implicações na educação brasileira trazendo a música como componente curricular, assim como os RCNEI e a própria BNCC, documentos estes nos quais apresentam a música como uma linguagem e importante meio para o desenvolvimento. Apesar de alguns dos documentos não mais terem valor de lei, os mesmos ainda apresentam observações importantíssimas. O presente capítulo busca apresentar sobre o histórico da educação infantil e abordar acerca dos documentos acima mencionados.

3.1. Breve histórico da educação infantil

Não podemos falar de educação infantil sem entendermos sobre sua história, o que esta compreende e como adquiriu sua forma atual. Portanto, iremos apresentar brevemente sobre a história da educação infantil.

A infância compreende o período entre 0 aos 12 anos de vida do indivíduo. Nos séculos passados este período não existia para muitas das pessoas, pois, a criança era tratada e vista apenas como um adulto em miniatura, fazendo assim, com que as peculiaridades e necessidades de tais indivíduos, fossem deixadas de lado, ocasionando com que os mesmos deixassem de usufruir os saberes próprios e adequados a sua idade.

Houve uma grande trajetória percorrida até chegar-se a concepção atual de educação infantil:

A caracterização das instituições de educação infantil como parte dos deveres do Estado com a educação, expressa já na Constituição de 1988, trata-se de uma formulação almejada por aqueles que, a partir do final da década de 1970, lutaram – e ainda lutam – pela implantação de creches e pré-escolas que respeitem os direitos das crianças e das famílias. (KUHLMANN, 1998)

A educação infantil hoje é um direito que necessitou de muita luta. No início das instituições entendia-se que a criança pobre não necessitava de uma educação de qualidade, mas de uma assistência, principalmente no caso das mães que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar os pequenos. Hoje sabemos que também foram essas mães as responsáveis pela luta do reconhecimento de instituições onde houvesse uma educação de qualidade. Portanto, a família trabalha na educação das crianças juntamente com a instituição

educativa, pois reconhece a importância da educação desde a infância, afinal esteve presente na luta por tal direito.

Inicialmente, como apresentado por estudiosos (KUHLMANN 1998; CRUZ, 2000) a educação infantil possuía um teor assistencialista, sendo a educação negada à criança pobre, e desvalorizando-se o conhecimento que a mesma possuía. Mas, sabemos que o sujeito não é uma tábula rasa e que este desde cedo já traz consigo uma bagagem de conhecimentos. Hoje a concepção de educação infantil afirma a indissociabilidade entre o educar e o cuidar e que a educação infantil deixou de ter um teor de amparo e assistencialismo se tornando um direito assegurado por lei.

Com o passar do tempo e das conquistas alcançadas, como a criação de creches e pré-escolas, a criança não mais é vista como um adulto em miniatura, um ser incapaz ou uma tábula rasa, mas como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, 2010, p.12)

A existência de documentos oficiais que garantem e defendem a educação infantil demonstram a importância da educação para as crianças, que desde bem pequenas trazem aprendizagens importantes que devem ser respeitadas e aprimoradas, tendo em vista sempre o desenvolvimento pleno de tais indivíduos, que aprendem com os outros e ajudam na aprendizagem dos demais.

Para CRUZ (2000, p.11):

Percebemos, então, que o “sentimento de infância”, a forma como vemos e nos relacionamos com a infância, é construído social e historicamente, refletindo as condições em que é gerado e os interesses dominantes presentes num determinado momento.

Para a autora citada, há várias maneiras de se ver a criança, sendo esta muitas vezes determinada pela classe social na qual está inserida, o que ocorre desde tempos atrás. Julgava-se que o indivíduo da classe baixa tinha um destino de subserviência e a ele era destinado apenas assistência, enquanto os de classe média e alta podiam usufruir de métodos pedagógicos para o auxílio de seu desenvolvimento.

Reconhecemos a existência de várias infâncias, pois mudanças ocorreram e continuam a ocorrer no modo de vida de toda a população. Não podemos afirmar que uma criança que nasceu e que vive no sertão usufrui de sua infância da mesma maneira de uma que vive em um grande centro urbano. Assim como também não podemos afirmar que há 30 anos a infância era vivenciada da mesma maneira como é hoje. A Era tecnológica na qual vivenciamos trouxe mudanças notórias para o modo de vida de nossas crianças, que em grande parte optam por jogos digitais ao invés de brincadeiras tradicionais, que no passado estavam bastante presente na vida dos pequenos. O grande aumento no índice de violência nas cidades também é um fator que vem a ocasionar mudanças no modo de vivenciar a infância.

3.2. LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008

A música atualmente, em teoria, deve/faz parte do currículo das escolas. A LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008 institui a música como “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente escolar”. Esta lei traz consigo um grande significado, porém não ache que sua instituição foi fácil, sendo necessárias décadas de lutas até chegar-se a sua concretização:

Esta lei resulta de décadas de luta de professores pela efetivação e legitimação da presença da música no currículo escolar, trazendo significativo avanço no reconhecimento da música como área de conhecimento para a educação brasileira, conhecimento este necessário para a formação do indivíduo como um todo. (SANTOS; FIGUEIREDO, 2013, p. 145).

Embora haja uma lei, assim mostrando o quão importante tal assunto é, sendo a música de suma relevância, capaz de possibilitar desenvolvimento pleno aos sujeitos, muitas escolas não dão a esta área de conhecimento o devido reconhecimento, relegando-a apenas a momentos de festividade ou criação de hábitos, o que comumente é observado na educação infantil. Não desmerecemos tais momentos, acreditando que esses também possuem seu valor e importância, mas é preciso esclarecer que tal linguagem serve para muito mais.

Segundo Silva, Cesca e Oliveira (2013, p.295-296):

Embora diversos autores apontem que a música é uma área do conhecimento humano assim como as demais disciplinas, e que por isso tem sua importância dentro do currículo escolar, em seus trabalhos apresentam ideias que condizem com as necessidades atuais do ensino, uma prática ainda muito presente no contexto escolar tem sido aquela onde a disciplina se torna refém de festividades e apresentações da instituição, tornando-se, assim, um conhecimento submisso ao calendário escolar.

O supracitado demonstra uma prática comum, bastante utilizada desde a educação infantil aos anos iniciais. Sabemos que, infelizmente, com o avanço dos anos escolares a

música passa a ser menos utilizada, e quando o é, é feita com o intuito de atender ao repasse de conteúdos, memorização etc.

Reconhecemos que ainda falta muito para que seja dado o devido valor a música, cujo que é uma linguagem e deve estar presente nas escolas, pois não é atoa que foi promulgada uma lei que mostra a importância da música para o desenvolvimento dos sujeitos.

Portanto:

A música é uma linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. (JEANDOT, 2005, p, 20)

3.3. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes

A música é uma linguagem que, de acordo com documentos para a educação infantil, como os Referenciais Curriculares Nacionais, deve ser incorporado ao contexto educacional das crianças, visto que: “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (p.45). Embora tal documento seja “ultrapassado”, destacamos que ele ainda conta com suas contribuições para a Educação Infantil.

A música, de acordo com teóricos como Brito (2003), é capaz de possibilitar aos sujeitos conhecimentos acerca da cultura, do mundo e de si, possibilitando a expressão de sentimentos, além de ser importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo necessário ser diversificado, não se restringindo a cultura local. Corroborando com a ideia de Brito acerca da possibilidade de ampliar a cultura das crianças através do universo musical, outra autora afirma que:

Como acontece com a linguagem, cada civilização, cada grupo social, tem sua expressão musical própria. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. (JEANDOT, 2005, p.20)

Tais escritos mostram-nos a grande possibilidade em aliar música à ampliação de saberes culturais diversos. A música é algo plural, que difere de lugar para lugar, constituindo a história de cada povo, sendo capaz de trazer paz, alívio, prazer, revelar aspectos importantes da cultura de determinado lugar etc.:

A música não nasceu das reflexões de Pitágoras, nem do estudo das cordas ou das lâminas que vibram. Ela é resultado de longas e incontáveis vivências individuais

com a música e das civilizações musicais diversas. Não podemos, portanto, nos espantar ao depararmos com novas experiências que nos revelam as várias facetas-concretas e abstratas de que a música é construída. (JEANDOT, 2005, p.15)

A música é construída e é por meio dessa construção que somos capazes de obter aprendizagens importantes. A música não foi incluída em nossos Referencias Curriculares como uma linguagem sem um bom motivo. Foram necessários diversos estudos que mostrassem à importância dela no desenvolvimento infantil, sendo esta capaz de possibilitar aprendizagens, prazer, alívio, experiências estéticas.

Em nossos RCNEI 3 (1998), no que se refere ao “âmbito de experiência Conhecimento de Mundo”:

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social. (p. 48)

É de nosso conhecimento que a música é uma linguagem e que, além disso, é reconhecida como uma das inteligências múltiplas de ”Gardner (1994) [...] que resgata o espaço específico da música nas investigações ligadas ao desenvolvimento humano” (FONTERRADA, 2008, p. 102). Malaguzzi, estudioso que desenvolveu e trouxe contribuições importantes acerca do desenvolvimento infantil em sua experiência em Reggio Emilio, afirmou em uma de suas obras que a criança possui cem linguagens, mas que a escola e a cultura a priva, roubam noventa e nove delas.

Cabe entendermos que a música não está presente em tal documento por formalidade, mas que, a música no contexto da educação infantil, e em outros, pode ser capaz de transmitir conhecimentos diversos acerca de culturas, de gênero, de gostos, possibilitar a troca de informações e interações, desenvolvimento da oralidade, da capacidade de expressão. Como afirmado no documento “a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical” (RCNEI, v.3, p.45).

Para Petraglia (2013, p.01) “o fazer musical é inerente à espécie humana.”, sendo a música algo presente, constituinte de nós seres humanos e que de acordo com ele estaria presente em nós desde a gestação, o que desperta nossa atenção para a questão de tal linguagem ser importante no fortalecimento de vínculos afetivos.

Jean Piaget, em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, elenca alguns níveis de desenvolvimento, que segundo Jeandot (2005, p.62, 63) pode também se relacionar aos jogos musicais:

- O sensório-motor: os jogos estão muito ligados ao corpo, aos movimentos e a gestualidade. É através da expressão corporal e do uso de gestos que a criança vai produzir sons;
- O simbólico: nesta fase os jogos possibilitam que a criança seja capaz de representar expressão, sentimentos e significados;
- Analítico ou de regras: os jogos já envolvem a estrutura e a organização da música.

Corroborando com Jeandot, “Como Piaget, Willems divide o desenvolvimento infantil em estágios que vão do material/sensorial ao intelectual, passando pelo afetivo; para ele, esse tipo de estrutura está presente na música, no ser humano e na vida”. (WILLEMS, 1960 apud FONTEERRADA, 2008, p.149).

Jeandot (2005) em suas diversas experiências musicais com crianças pôde perceber de que maneira esses sujeitos lidam com a música, conforme suas idades. Visto o trabalho aqui apresentado, tratar da música na educação infantil, portanto, julgo necessário apresentar as observações de tal autora acerca das crianças na faixa etária dos 2 aos 5 anos:

- Com 2 anos: a criança é capaz de cantar versos soltos, pequenas partes de canções, fora do tom. Reconhece alguns cantores e gosta de movimentos rítmicos, etc.;
- Com 3 anos: a criança já é capaz de reproduzir canções inteiras, ainda fora do tom. Aprecia participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música. Não se inibe tanto para cantar em grupo;
- Com 4 anos: a criança manifesta interesse em dramatizar as canções e é capaz de criar, durante suas brincadeiras, pequenas canções;
- Com 5 anos: a criança reconhece e gosta de um repertório musical maior. É capaz de movimentar mãos e pés em sincronia com a música, assim como pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe diferença dos timbres, variação de intensidade, etc.

De acordo com as DCNEI (2009) devem-se garantir experiências “que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (p.25).

Como destacado acima pelo documento e demais já mencionados, a música é uma linguagem que deve ser ofertada às crianças, de maneira que essas possam utiliza-la como forma de expressão, não apenas como meio de suporte para uso mecanizado de hábitos, como

comumente costumamos observar nas salas de referência, onde a música é utilizada em momentos bem específicos do dia ou mesmo do ano: hora do lanche, lavar as mãos, contação de história etc. Cabe aos educadores um olhar mais amplo acerca da utilização da música dentro das salas, se fazendo necessário o uso do planejamento de espaços, materiais e momentos nos quais essa linguagem seja disponibilizada às crianças, assim como acontece com as demais linguagens, que costumam ser bastante valorizadas.

Sabemos que grande parte dos professores não possui formação em música, e assim, por vezes, relutam para utilizá-la dentro de sala. Nos RCNEI, volume 3 é sugerido que tais profissionais façam um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. P. 67

3.4. BNCC e os campos de experiência

Na atual BNCC, a educação infantil encontra-se dividida em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, nos quais há o de “explorar” e “expressar”, onde podemos dizer que se relacionam à utilização e à presença da música, pois entendemos que essa linguagem possibilita aos pequenos o uso da expressão e da exploração de sons, expressão por meio do corpo, da voz etc.

Além dos direitos de aprendizagem há a divisão em campos de experiências, que: “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC, p.40)

Entende-se a importância de propiciar às crianças experiências diversas que auxiliem na ampliação de seus saberes, possibilitando-as que mostrem o que já sabem.

Os campos de experiências asseguram os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, e estão organizados em: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Dentre os campos mencionados, chamo atenção para dois: “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”. Tais campos de experiência trazem aspectos que demonstram a necessidade de proporcionar aos pequenos o contato com a música, ao afirmar, por exemplo, que as crianças devem ser capazes de: “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva”. (BNCC, p.24)

Rita Trevisan (2011), em uma matéria do site Nova Escola apresenta um resumo dos principais objetivos de cada campo de experiência. Os resumos nos ajudam a entender melhor cada campo. A seguir apresentamos os resumos dos dois campos que são mencionados no presente trabalho: “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”:

Corpo, gestos e movimentos coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou a distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. *Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.* (grifo meu)

Traços, sons, cores e formas, ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. *Valoriza a ampliação do repertório musical, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares* (grifo nosso). Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

Infere-se, portanto, que o educador deve favorecer a interação da criança com o universo da música, dos sons, proporcionando momentos e/ou materiais que favoreçam a imersão delas nesse campo de experiência.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. RCNEI Volume 1, p.30

Como sabemos, por meio do corpo, dos gestos e movimentos somos capazes de produzir e reproduzir sons e, portanto, esse é um dos campos de experiência capaz de favorecer o contato das crianças com a linguagem da música.

4. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA DAS PROFESSORAS DE TRAIRI

Em pleno século XXI o Brasil e demais países do planeta terra enfrentam uma terrível pandemia, a do COVID-19, popularmente conhecida por Coronavírus. Em meio a isso houve/foi necessário modificações nas relações de trabalho, educação, saúde e convívio em sociedade, pois o vírus apresenta alto índice de contaminação.

Assim, fez necessários meios alternativos para o prosseguimento da vida, das atividades escolares e acadêmicas, onde se optou pela utilização de ferramentas tecnológicas e digitais para a continuidade enquanto assim durasse a pandemia.

Em virtude então da pandemia do COVID-19, a pesquisa que em um primeiro momento se daria na cidade de Fortaleza, foi realizada em uma cidade do interior denominada de Trairi.

Louvamos o fato de que o mundo a cada dia se renova, inova e os avanços tecnológicos estão cada vez mais ganhando espaço. As aulas online foram uma maneira de enfrentar a crise na qual presenciamos, e embora, por se tratar de uma cidade de interior, onde sabemos que o acesso à internet não é disponível a todos, a solução é aceitável a curto período, pois acreditamos que o aprendizado e desenvolvimento ocorram de varias formas, mas que a criança necessita das interações, das brincadeiras e do convívio com as demais crianças e professoras, etc. para alcançar desenvolvimento mais efetivo e pleno (DCNEI, 2009; VYGOTSKY, 1998).

A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo, tendo em vista os objetivos que a compõem, que tratam de aspectos que não podem ser traduzidos em números, mas que se encontram no universo das qualidades, das ações, opiniões, um universo abstrato. Como bem aponta Minayo (1994 p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Devido a quarentena, as aulas na cidade de Trairi, assim como em outras cidades, ocorreram de forma online, em obediência ao Decreto da cidade N° 039/2020 onde se afirma que: artigo 3º, II. “o funcionamento das escolas e as atividades a serem desempenhados pelos professores com o uso de ferramentas digitais para a realização de aulas online durante o período desse decreto deve ser determinado pela Secretaria Municipal de Educação”.

As aulas ocorriam da seguinte maneira: era realizada a criação de um grupo em determinada rede social (WhatsApp) onde as professoras enviavam diariamente uma vídeo aula, assim cada responsável pela criança poderia visualizar a aula e ajuda-la a realizar as atividades propostas. Ainda era solicitado pelas professoras o envio de fotos e vídeos das crianças realizando as atividades, para que houvesse o acompanhamento da realização das mesmas.

Para coleta de dados da pesquisa contamos com vídeos aulas disponibilizadas por 02 determinadas professoras do Infantil V da cidade, além de um questionário enviado e respondido por meio eletrônico. A coleta de dados ocorreu nos meses de Julho e agosto de 2020.

Para nossa análise contamos com cerca de 12 vídeos, disponibilizados por duas professoras de uma mesma turma de infantil V, sendo que destes foram selecionados 9. Não foi possível o acompanhamento em tempo real do grupo via WhatsApp, devido a troca de fotos, vídeos e informações pessoais das crianças e responsáveis que ocorriam, o que foi muito bem compreendido pois entendo que a inclusão de uma pessoa desconhecida causaria desconforto nos responsáveis pelas crianças.

4.1. Caracterização do local da pesquisa

A cidade de Trairi, que na língua indígena significa “peixes descendo as águas” está localizada acerca de 120 km de Fortaleza e é dividida em 6 distritos: Trairi, Mundaú, Canaan, Córrego Fundo, Flecheiras e Gualdrapas. A cidade conta com cerca de 51.422 habitantes, segundo o ultimo censo. (IBGE, 2010)

Há duas versões contadas para a origem da cidade de Trairi. A primeira afirma que a cidade surgiu a partir da colonização de João Verônica, que construiu sua casa próxima as margens do rio Trairi, em seguida sendo construídas outras casas, por outros exploradores como Nicolau Tolentino, Marinheiro Cunha. A segunda versão, fala que uma família portuguesa, muito devota de nossa Senhora do Livramento, após sobreviver a um naufrágio e cumprindo a um voto de que ergueria uma capela no local onde desembarcassem, deu inicio a fundação da cidade com a construção da capela de Nossa Senhora do Livramento. (Prefeitura de Trairi).

A cidade é bastante conhecida por suas praias (Mundaú, Flecheiras, Guajiru, Emboaca) que atraem turistas o ano inteiro. A produção de farinha de mandioca, caju, cana de açúcar, além da pesca, são atividades comuns na região.

O local da pesquisa foi escolhido em virtude da pandemia do Coronavírus (COVID-19) e o fácil acesso enquanto pesquisadora ao local, pois devido a quarentena, ainda como estudante optei por retornar a minha cidade natal, o que facilitou o contato com as professoras da região.

Inicialmente a pesquisa seria realizada na cidade de Fortaleza, porém com a paralisação das aulas presenciais e a dificuldade em encontrar professoras dispostas a disponibilizar o acesso as suas aulas online, a cidade de Trairi apresentou vantagens.

A escola, na qual as professoras que participaram da pesquisa realizada, encontra-se em Trairi (Sede) e atende do Infantil III ao Infantil V. O local conta com uma infraestrutura pequena, mas aconchegante. A escola conta com playground ao ar livre para as crianças brincarem.

4.2. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Para a realização da pesquisa contamos com a contribuição de duas professoras de uma mesma turma de infantil V de determinado CEI da rede municipal de Trairi. Iremos nos referir no trabalho as professoras como PROF A e PROF B. As professoras possuíam cargas horarias distintas, sendo que a PROF B lecionava apenas nas quintas feiras.

4.3. Questionário

Foi elaborado um questionário de oito questões subjetivas, com o intuito de conhecer um pouco acerca das professoras, suas formações e relação com o tema da pesquisa. O questionário poderia ser respondido por escrito ou por áudio, visto ter sido enviado via WhatsApp.

4.4. Análise de dados

A música é difundida nas creches e pré-escolas de maneiras bastante comuns, de forma que aos olhos de quem observa de fora, com um olhar leigo e não de educador, é utilizada apenas para o divertimento das crianças, o que também é importante no ambiente infantil, mas que não deve ser posto dessa maneira.

Observa Fonterrada (2008, p.13) que:

“[...] muito do que existe em educação musical não se apresenta, na verdade, como musical ou artístico, mas, antes como um conjunto de atividades lúdicas que servem da música como forma de lazer e entretenimento para os alunos e a comunidade, sem sequer tocar na ideia de música como forma de conhecimento.”

Ao longo deste capítulo será apresentado a análise de vídeo aulas e questionários realizados com professoras da Educação Infantil acerca de como a música é utilizada, e se/como elas contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Ainda segundo a autora:

Hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional. (FONTERRADA, 2008, p. 12).

4.5. Presença da música na creche

Costumamos observar que as crianças em idade escolar de creche e pré-escola possuem um repertório musical variado, mas, também comum. Isso acontece porque as professoras geralmente seguem uma rotina com as crianças, o que é importante na educação infantil. Nessa rotina observa-se a utilização das canções de acolhimento (chegada), de formação de bons hábitos (lavar as mãos antes de lanche, depois de usar o banheiro, etc.), canções populares infantis (hora da história, roda de conversa), canções comemorativas, etc.

É importante ressaltarmos que, grande parte dos profissionais de educação não possuem formação em música e pouco tiveram acesso ao assunto ao longo de suas formações acadêmicas. No entanto, determinados professores (as) demonstram uma familiaridade e uma boa relação com o assunto, utilizando-a em suas aulas. Isso foi observado na análise.

Partindo da análise dos vídeos foi observado que as professoras mantinham relações diferentes com o uso da música. A PROF A utilizou-se sempre de músicas, sendo

elas a maioria de acolhimento, enquanto a PROF B utilizou apenas duas vezes, sendo para o auxílio da realização de atividade e em substituição da história, com um pequeno vídeo.

Embora notado que a PROF B tenha se utilizado pouco de música nas aulas, quando questionada sobre as maneiras com que ela a usava, ela afirmou que:

“Nas sextas feiras, nas apresentações de projetos no pátio, onde as crianças dançam e cantam; na hora do reconto, alterno dias de história e música”

A professora demonstra com a resposta que a música não apenas é utilizada na sala, mas em outros espaços, o que nos leva a acreditar que a gestão atribui relevância ao uso da arte, não apenas da música, pois promove projetos que envolvem dança e música.

A PROF A que demonstrou uma relação maior com o uso de músicas, afirmou que:

“A música ela está presente na hora do conto para chamar atenção das crianças, para acalmar, quando trabalhamos os números e outros. Trabalhamos a música na hora do lanche, na saída pra casa. Enfim, a música está presente em todos os momentos.”

A PROF A além de demonstrar maior relação com a música demonstrou uso consciente e abrangente dessa linguagem, a trabalhando em diversos aspectos do desenvolvimento, desde o afetivo ao cognitivo.

4.6. Desenvolvimento integral da criança: dimensões afetiva, cognitiva, social e motora

“Todas as coisas têm nome

Casa, janela e jardim

Coisas não têm sobrenome

Mas a gente sim [...],” (TOQUINHO)

Nós, adultos, não temos dificuldade alguma em sabermos o que é um nome e um sobrenome. Compreendemos que cada indivíduo possui um, que é o que nos identifica.

A música acima foi utilizada por uma das professoras em um de seus vídeos para ajudar as crianças nesse processo de compreensão acerca dos seus nomes e sobrenome, além da identificação do que possui ou não sobrenome, as coisas.

As músicas são frequentemente utilizadas com o intuito de atender a resolução de atividades didáticas ou para auxiliar na compreensão de conteúdos. Julgo ser importante esse uso, visto ser uma maneira diferente do conhecimento chegar até o aluno, pois há formas e

modos diversos de se ensinar, e sabemos que o que serve para aluno X pode não servir para aluno Y.

Para a criança, a utilização de músicas, além de tornar o momento mais lúdico, leve e descontraído, faz com que o professor conquiste sua atenção, tornando sua aprendizagem mais eficaz.

“Quando a gente trabalha a música a gente chama atenção da criança. Muitas vezes a criança está sem concentração. No momento em que você começa a cantar uma musiquinha tudo muda, ela se concentra melhor, ela é chamada atenção por aquela música. É um momento assim... mágico!” (PROF A).

“O momento da música é um momento de grande reflexão das crianças, elas ficam ali, observando, prestando atenção.” (PROF B).

A música quando bem utilizada favorece a melhoria de processos importantes como atenção, concentração, processos que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, conforme afirma Chiarelli (2005):

[...] as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar os gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; p.3.

“alecrim, alecrim dourado

Que nasceu no campo

Sem ser semeado...”

O trecho acima foi utilizado por uma das professoras em sua aula para auxiliar na explicação de uma atividade da apostila, onde o assunto trabalhado eram os gêneros textuais. A professora se utilizou de uma música bastante conhecida pelas crianças e pelos responsáveis.

É importante ressaltar que a educação infantil não tem por objetivo a alfabetização das crianças, mas seu desenvolvimento integral, sendo necessária a apresentação e uso de variadas linguagens e a aproximação delas com a cultura da leitura e da escrita, através dos livros disponíveis em sala, das histórias, das canções exploradas de maneira escrita e cantadas, etc.

A escuta atenta quando as músicas são utilizadas também foi um ponto levantado:

“Sempre tem aquela criança que não consegue aprender a música, né? Mas elas escutam direitinho, ela percebe, mesmo que ela não entenda as palavras da música.” (PROF B)

Pode-se afirmar que a música favorece o desenvolvimento da oralidade, pois uma criança, por exemplo, que ainda não possui oralidade desenvolvida, passa a cantar, a balbuciar, entoar, desenvolvendo posteriormente uma boa oralidade. Isso vem de encontro com o que está presente nos RCNEI, pois “além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade.” (v.3, p.135).

Através da utilização da linguagem musical, o trabalho com a oralização torna-se lúdico e eficiente com crianças pequenas, que facilmente usam músicas das mais variadas, escutam e interagem.

O uso de músicas em situações como para auxiliar na compreensão de conteúdos numéricos e matemáticos também é comum e eficaz:

Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como recitar a seu modo a seqüência numérica, fazer comparações entre quantidades e entre notações numéricas e localizar-se espacialmente. *Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras etc.* (RCNEI, v. 3, p. 213. Grifo meu)

Conforme a PROF A afirma, a mesma utiliza a música para auxiliar as crianças na compreensão dos números:

“A música ela está presente na hora do conto para chamar atenção das crianças, para acalmar, quando trabalhamos os números e outros.”

O desenvolvimento de aspectos afetivos também é importante no tocante à utilização de músicas, pois se percebe que através dessa prática as crianças conseguem se expressar melhor, externar sentimentos, desejos e sensações. Pessoas quietas e tímidas, por exemplo, conseguem sentir-se mais a vontade com essa linguagem, principalmente quando ela é usada em grupo.

“Tem criança que é tímida e não promove muitos movimentos na sala de aula, elas começam através da música [...]” (PROF A).

“A música faz com que a criança fique mais sensível [...]” (PROF B).

Para Chiarelli (2005), a criança:

[...] ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. p.3

A música, assim como demais artes permite momentos de prazer, alegria, ludicidade, e outros sentimentos e sensações. Conforme Fonterrada, 2008, “a presença da arte nas escolas e em outros polos culturais permite a emoção/fruição diante da obra artística por parte dos alunos ou do público, e pode contribuir para o aumento da qualidade de vida.” (p. 14).

O planejamento se faz importante, pois através deste o professor é capaz de delinear o que almeja ser alcançado e desenvolvido ao longo do dia na sala com as crianças. Um professor que planeja adequadamente que música utilizar, de maneira contextualizada, garante uma aprendizagem eficaz, lúdica e construída em parceria com as crianças, onde essas podem se envolver, interagir, se expressar etc.

De acordo com a PROF B, através da utilização de músicas as crianças:

“conseguem interpretar e interagir junto com as outras crianças”

A fala da professora demonstra que por meio da música há uma melhoria da socialização entre as crianças, que passam a interagir melhor com uso de músicas. As crianças sentem-se mais confortáveis para se expressar através de linguagens como essa, assim como ocorre também com o desenho, a dança, etc.

Músicas de acolhimento são muito utilizadas por professoras, como a apresentada pela PROF A em um de seus vídeos:

Boa tarde, boa tarde

Tudo bem, com você?

Eu estou contente, eu estou contente

Em te ver, em te ver

Tais músicas auxiliam na criação de bons hábitos e costumes, ações e atitudes simples que refletem uma boa educação. Segundo Fonterrada, ao citar a visão de Pestalozzi, autor que já tratou do tema, afirma que: “em termos de educação musical, deu ênfase à utilização de canções no processo educativo, reconhecendo plenamente sua influencia na formação do caráter” (2008, p.61). Através de músicas, o trabalho com questões de respeito e gentileza podem ser abordadas de maneira simples e eficaz para as crianças, que compreendem melhor de maneira lúdica. A formação de caráter, desde a infância é importante, pois irá refletir futuramente nos adultos que teremos, sujeitos que respeitam o próximo.

Questões como as diferenças culturais podem ser facilmente trabalhadas por meio da música, assim valorizando os diversos ritmos, brinquedos e brincadeiras populares que se utilizam de canções, etc. (BRITO, 2003). Cabe ao professor planejar ações que atendam a esse fim. Como apontado nos RCNEI, v.3, no tocante ao tema Natureza e Sociedade:

O professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto a articulação com aqueles que as crianças conhecem, como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogos e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer etc. Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações. p. 182.

Ainda por meio de um bom planejamento:

O trabalho com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças tradicionais da comunidade favorece a ampliação e a valorização da cultura de seu grupo pelas crianças. O professor deve propiciar o acesso das crianças a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição. Fazer um levantamento das músicas, jogos e brincadeiras do tempo que seus pais e avós eram crianças pode ser uma atividade interessante que favorece a ampliação do repertório histórico e cultural das crianças. (RCNEI, v.3, p. 179).

A música pode e deve ser utilizada de maneira multidisciplinar, abordando temas diversos e auxiliando na construção de saberes, favorecendo experiências, etc. Matemática, sociedade, cultura, lazer, respeito etc. são assuntos que podem ser abordados na sala pelos professores com a utilização de músicas, contanto que haja planejamentos conscientes e pensados para atender a esses fins.

O desenvolvimento motor pode facilmente ser trabalhado aliado à utilização de músicas, como com a citada logo a seguir:

Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé
Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé
Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombro, joelho e pé

Além do desenvolvimento motor o desenvolvimento cognitivo também pode ser trabalhado, pois as crianças podem assim identificar e entender as partes do seu corpo. São ações simples que enriquecem grandemente o desenvolvimento das crianças. O lúdico também está atrelado, pois com uma atividade simples como essa, as crianças se divertem.

Borboleta azul voa no Jardim
Brinca com a lagarta e conversa assim (2x)

Oh Dona Lagarta, olha só pra mim!
Antes de nascer eu era igual a você
E entrei no casulo que era meio escuro

Não tinha uma luzinha?
Não, não tinha
Nem tinha uma velinha?
Não, não tinha
E como você fez pra sair dali?
Eu acho que eu cresci e consegui sair, então eu nasci

Hoje eu solto pólen
Hoje eu cheiro as flores
Tenho quatro asas
Sou de muitas cores

A música acima foi usada pela PROF B em uma de suas aulas online. A professora apresentou a música por meio de vídeo. A professora afirmou que não costuma cantar, trabalha sim com música, porém sempre por meio de aparelhos eletrônicos (CD, DVD), vídeos.

A utilização dessas ferramentas apresenta vantagens como o uso de imagens que contribuem para a criança entender o enredo da canção.

Por meio da canção apresentada pode-se notar que a professora tinha o objetivo de trabalhar a metamorfose da borboleta. Com o auxílio das imagens presentes no vídeo, a compreensão certamente foi melhor, mas mesmo que não houvesse vídeo, a professora também poderia se utilizar da canção escrita, lendo-a devagar e instigando as crianças a perceberem a transformação da lagarta em borboleta. Perceba que é algo simples, mas de uma contribuição enorme para o desenvolvimento da criança. Após o vídeo a professora solicitou que as crianças identificassem o personagem principal e o desenhasse. A educadora aliou o uso da música com o uso do desenho, outra linguagem importante e bastante utilizada pelas crianças.

A dança também é outra arte, forma de expressão ou linguagem que pode ser aliada a música, pois é bastante comum às crianças realizarem movimentos na presença de músicas, havendo assim a junção delas e propiciando desenvolvimento motor, social, afetivo.

Compreendemos o uso de músicas, o uso dessa linguagem como eficiente e importante para o desenvolvimento infantil, assim como para as professoras, que demonstraram entender a complexidade de dimensões que essa linguagem abrange:

A música é muito importante na aprendizagem das crianças porque ela desperta, ela chama atenção, é uma maneira diferente que a criança aprende, entende? Ela é muito importante! Ela desenvolve integralmente a criança nas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social também. (PROF A)

Em contexto de pandemia, onde presenciamos dificuldades enormes, onde o psicológico de todos é constantemente afetado, a música traz leveza, possibilita que a dimensão lúdica seja trabalhada mesmo que à distância e que as crianças sintam-se acolhidas, movimentem e expressem de forma musical o desejo de estar junto, de brincar, de cantar, etc. Tal linguagem também favorece, nesse contexto, que os pais, junto aos filhos, também se expressem e aliviem estresses decorrentes do dia-a-dia.

A E I O U

A de aranha, A de anel, A de aranha andando no anel,

A E I O U

E de elefante, E de espinafre, E de elefante comendo espinafre,

A E I O U

I de iguana, I de igreja, I de iguana passeando na Igreja,

A E I O U

O de ovelha, O de orelha, O de ovelha berrando na orelha,

A E I O U

U de urubu, U de uva, U de urubu voando sobre as uvas,

A E I O U

A canção acima trabalha de forma divertida e atrativa as vogais. Certamente, a utilização da música desperta maior interesse das crianças do que se fosse apenas apresentada as vogais de forma escrita. Não desconsidero aqui o uso da escrita, pois essa é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e para sua maior inserção na cultura escrita. Pelo contrário! Creio que podem ser trabalhadas as duas formas, assim agregando muito mais valor a ação pedagógica.

Músicas são muito utilizadas para auxiliar no domínio e compreensão de conteúdos. Recordo-me de determinado professor meu do ensino médio, que apresentou a turma uma música para auxiliar na decoração de determinada fórmula matemática, disciplina comumente vista como o terror de muitos estudantes. A seguir segue a canção:

Um, dois, três

Três, dois, um

Tudo sobre dois.

A raiz vai no três e também no dois.

A tangente é diferente, veja como é:

Raiz de três, sobre três, um raiz de três.

A fórmula representada na música é apresentada logo abaixo. Note a correspondência exata entre a canção e as fórmulas:

	30°	45°	60°
<i>sen</i>	$\frac{1}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{\sqrt{3}}{2}$
<i>cos</i>	$\frac{\sqrt{3}}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{1}{2}$
<i>tg</i>	$\frac{\sqrt{3}}{3}$	1	$\sqrt{3}$

(FONTE: imagens google)

A música utilizada por meu professor, não auxiliou apenas a mim, mas todos os meus colegas de classe, que assim como eu tinham dificuldades com a memorização das muitas fórmulas exigidas durante o ensino médio. Tal música nunca saiu da minha memória, pois com ajuda dela compreendi um pouco sobre o assunto. Além dessa canção, o citado professor era conhecido pela utilização de músicas e bastante acolhido, respeitado e sua relação com os alunos era das melhores. Chamo atenção para o fato de a música propiciar uma relação de afeto, carinho e aceitação, apresentando uma aproximação aluno-professor mais agradável, lúdica e afetiva.

Na educação infantil o mesmo acontece. A utilização de músicas proporciona desenvolvimento em todas as dimensões, sendo, portanto, uma importante linguagem, que deve ser usada da melhor maneira, das mais variadas formas, atrelada as outras linguagens ou não.

A música contribui para o desenvolvimento integral da criança. Nas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social também. (PROF A)

São amplas as contribuições da música para a educação infantil, desde que essa seja utilizada de maneira planejada. Sua ajuda no âmbito da educação infantil vai desde a

melhoria de aspectos cognitivos, como memorização, atenção, etc. á aspectos afetivos e sociais, como melhoria da socialização, alívio de estresse, expressão de sentimentos, etc.

5. CONCLUSÃO

A música está presente no dia-a-dia de cada indivíduo, fazendo parte das mais diversas culturas e desde as mais antigas civilizações já fazendo parte da educação. Comumente ela é utilizada nas salas de educação infantil, fazendo parte do processo de aprendizagem das crianças.

Som e silêncio fazem parte do universo musical, e cabe a nós educadores fazer proveito dessa arte e linguagem rica em propiciar desenvolvimento, pois podemos e devemos fazer proveito de momentos simples nos quais a música se faz presente, como nas brincadeiras, no momento da contação de história, etc.

A ludicidade encontra-se presente no universo infantil, visto que a brincadeira é o principal meio de desenvolvimento para a criança. Soma-se a isso o uso das músicas nas brincadeiras, pois há uma diversidade de brincadeiras cantadas.

A música se apresenta na educação infantil como uma importante ferramenta de desenvolvimento, desde que, seja utilizada de maneira consciente e planejada, além de ser usada para a apreciação e ludicidade.

A existência de leis e documentos comprovam a importância e a relevância da utilização da música no ambiente infantil, possibilitando o aprimoramento de aspectos cognitivos, psíquicos, motor, etc.

Desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social são amplamente alcançados através dessa arte. Na pesquisa apresentada nota-se que as professoras entendem a importância dessa linguagem na educação infantil, utilizando-a sempre que possível e necessária, fora e dentro da sala de referência.

Associações entre músicas e conteúdos didáticos, questões culturais e sociais são facilmente possíveis de ser trabalhadas. Aspectos como atenção, a escuta, desenvolvimento da oralidade são observados na educação infantil quando a música está presente. Socialização, respeito ao outro e melhoria da relação criança e professor também se encontram quando se traz a música para o ambiente infantil.

São inúmeras as contribuições da música para a educação infantil, sendo possível através do seu uso o desenvolvimento integral das crianças. É possível concluir com a pesquisa realizada que as professoras se utilizam da música em vários momentos do dia a dia

das crianças, como em projetos realizados fora da sala de referência, no auxílio da construção de bons hábitos e modos, na contação de histórias, para chamar atenção dos pequenos, auxiliar nas tarefas, para divertir e propiciar momentos lúdicos e agradáveis, etc.

Além disso, conclui-se que, as professoras compreendem a importância dessa linguagem no processo de desenvolvimento infantil, favorecendo o contato das crianças com ela e a utilizando de maneira planejada, embora de modo ainda pragmático e trivial, levando em consideração que não possuem especialização na área da música. Ainda conclui-se que, apesar de que há a utilização da música, ainda é necessário que a entendam como uma linguagem única e algo para além da utilização como um artefato didático e em atividades pragmáticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. Guarabira, Paraíba, 2012.

ANTUNES, Arnaldo. **Lavar as mãos**. Palavra cantada. Disponível em: <<http://m.letras.mus.br/palavra-cantada/lavar-as-maos/>> Acesso em 02 de julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade da música na educação básica**.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: editora Peirópolis, 2003.

Canções Populares. Alecrim Dourado. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/cancoes-populares/alecrim.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte Nº3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160826201130/http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

CRUZ, Silvia H. V. **Infância e Educação Infantil: Resgatando um pouco da História**. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP; Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 2008.

GOOGLE IMAGENS. Seno, cosseno e tangente. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=formulas+cosseno,+seno&sxsrf=ALeKk03UBGyMQjieXB5qP5AXoDuiylDqGw:1599263414430&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=0gwLeVQAOTq1TM%252CgD85yKLQ6jXwEM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSGoI1ZN7UdWiMlnlXBK_bIPH5ODQ&sa=X&ved=2ahUKEwiSqeC92NDRAhWoH7kGHQ8FCxEQ9QF6BAgFEAM#imgrc=0gwLeVQAOTq1TM>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2005, 2ª edição.

KISHIMOTO, Tizuco M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais: Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687>. Acesso em 29 de junho de 2017.

KULMANN JR, Moysés. **Infância e Educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre, Mediação, 1998.

LORRAYNE, Mota. **Música A E I O U**. 2018. Disponível em: <<http://musicasepedagogia.blogspot.com/2018/09/musica-e-i-o-u-criancas-inteligentes.html>>. Acesso em 04 de setembro de 2020.

MINAYO, M.C.S. **Ciências, Técnicas e Arte**: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria e criatividade. *21ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 21-22.

NEVES, Souza de Teresa Maria. **A formação musical na Paidéia platônica**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21.; 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 184-190.

PASSOS, CARMESITA MATOS BRAGA. Planejamento de ensino: para além do burocratismo. In: MORAES, Silvia Elizabeth; ALBUQUERQUE, Luiz Botelha (org). **Estudos em currículo e ensino**: concepções e praticas. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras, 2014. Cap. 17, p.371-389.

PÉ DE SONHO. **Borboleta azul**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/pe-de-sonho/borboleta-azul/>>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

PETRAGLIA, Marcelo S. **Musicalidade**: um atributo humano. Boletim da Sociedade Antroposófica no Brasil N. 70 / 2013. Disponível em www.ouvirativo.com.br. Acesso em 10 de setembro de 2018.

Rita. **Características da música medieval**. Disponível em: <<http://myblog-edmusical-rita.blogspot.com/2011/05/caracteristicas-da-musica-medieval.html>> Acesso em 07 de abril de 2019.

SANTOS, Oliveira de Fernandes Priscila; FIGUEIREDO, de Ferreira Luiz Sergio. **A formação do professor de música em nível superior e o Plano Nacional de Formação da Educação Básica**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21.; 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 144-153.

SCHROEDER, L.J; SCHROEDER S.C.N. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música**. Revista da ABEM. Londrina, v.19, n.26, p. 105-118. jul.dez 2011.

SILVA, da Galon Mariana; CESCO, Cecília Sara; OLIVEIRA, de Dutra Augusto Pedro. **A música na educação básica**: um processo de conscientização pautado no diálogo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21.; 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 295-304.

TRAIRI. Prefeitura de Trairi. **Decreto N° 039/2020 Prorroga as medidas adotadas no decreto n° 038/2020 de 22 de junho de 2020 no âmbito do município de Trairi e da outras providencias**. Disponível em <<https://www.trairi.ce.gov.br>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

TRAIRI. Prefeitura de Trairi. Histórico do Município. Disponível em: <http://www.trairi.ce.gov.br/pg_inst.asp?link=2>. Acessado em 22 de Setembro de 2020.

_____. IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/trairi/panorama>. Acesso em 03 de julho de 2020.

_____. IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/trairi/historico>. Acesso em 03 de julho de 2020.

TREVISAN, Rita. **O que são os campos de experiência da educação infantil**: eles propõem uma nova organização curricular e colocam a criança como centro do processo educativo. Disponível em <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

TOQUINHO. Gente tem sobrenome. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/toquinho/87252/>>. Acesso em 09 de Agosto de 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto. Revisão da tradução: Monica Stahel M. da Silva. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/555/567>> Acesso em 07 de Agosto de 2020.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, C. R. **A experiência musical nas culturas da infância**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21.; 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 107.